

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

Consta-nos que a Comissão Administrativa da Câmara tomou — em uma das suas últimas sessões — as necessárias providências a fim de montar, nesta cidade, um laboratório destinado a fazer a análise de laticínios. Não há que discutir tam importante deliberação, porque a montagem do referido laboratório vem preencher uma lacuna que muito prejudicava a população da cidade.

A falta de interesse pela hygiene está condenada em toda a parte, não se compreendendo que em Guimarães, terra considerada civilizada, ela tenha sido tam descurada por parte de algumas entidades. Supomos que nenhum dos senhores vereadores tenha tido *reluctância* em votar tam importante melhoramento, porque isso seria revelar a mais flagrante ignorância e o mais criminoso desprêso por aquilo que todos devem aplaudir de alma e coração. Resta, somente, que a deliberação em referência não seja daquelas que não passam, apenas, duma óptima ideia, ficando a sua efectivação a dormir o sono eterno dos justos!...

Pois é verdade. O tal sujeito «bem vestido e melhor falado» *salu e botou* despedida como se de facto tivesse *saído* por sua livre e espontânea vontade... isto ao que se diz por aí... nós nada sabemos. Mas o que garantimos é que não conseguimos arrancar de lá a *dezena e meia*, tanto da sua estimação... Que tenha paciência e se contente com as lágrimas dos que o vêm partir, com saúdes nossas...

A sua *gerência* foi alguma coisa de grandioso. E *marcou*, pelo menos, nas *reuniões nocturnas* realizadas, ali, para os lados da «Rua do Capelão».

Em breve, nas colunas deste jornal, será iniciada uma subscrição para lhe ser oferecida uma comenda de... cortiça.

Depois é que ele vai ficar um mimo... de vaidade. Pois se nós bem lhe conhecemos o fraco!...

Continua a fazer-se o transporte de malas do Correio na *formosa carroça* pintada de vermelho, ou coisa parecida. Mas, segundo nos consta, ainda iremos ver peor...

Aguardando, lembramos ao Ex.º Chefe Distrital dos Serviços dos Correios que não largaremos o assunto até que uma substituição justa e digna seja feita.

Sua Ex.ª deve saber que Guimarães é alguma coisa mais do que aquilo que *alguém* supõe. É, a demonstrá-lo, estão as estatísticas do serviço da nossa Estação Telégrafo Postal, da Repartição de Finanças... etc.

Parabéns ao nosso querido amigo Sr. José Bernardino dos Santos, inteligente professor, de Leitões — o feliz do sorteio, do automóvel «Austin», que custeou as despesas das Gualterias de 1933.

Ao nosso estimado colega «Notícias de Melgaço», agradeçamos a gentileza da transcrição do artigo da nossa illustre colaboradora *Zita de Portugal*, intitulado — Tragédia de um Sonhador.

CÓNEGO JOSÉ MARIA GOMES

Passou ontem, quasi desapercibido, mais um aniversário do falecimento de Alguém que muito trabalhou pela cidade de Guimarães, honrando-a com a pujança do seu talento e engrandecendo-a com a sua notável acção de Homem Público.

Queremo-nos referir ao Cônego José Maria Gomes, Cidadão illustre que conseguiu ele-



var a Central o nosso — hoje infelizmente nacional — Liceu de Martins Sarmento.

Cometeríamos uma falta imperdoável se na passagem duma tam luttuosa data não prestássemos, como vimaraneses e admiradores desse espírito brilhante, cuja luz há 14 anos amorteceu, a homenagem do nosso respeito e da nossa saúdade ao Homem cuja morte constituiu uma irreparável perda.

Consta que, de novo vão ser feitos esforços no sentido de ser colocada, em Guimarães, uma Unidade Militar e elevado à categoria de Central o Liceu de Martins Sarmento.

Também se diz que à frente desse movimento está a Comissão Administrativa da Câmara Municipal, que não tem descurado estes casos, (?!), e a Direcção da Associação Commercial e Industrial.

Muito bem!
Louvamos esse movimento e oxalá que as forças... vivas da nossa Terra tenham o melhor acolhimento da parte de quem tem o dever de atender as reclamações justas dum povo que se orgulha de ser laborioso e bom pagador...

Caixas do Correio e mais uma reclamação. Procurou-nos o nosso estimado assinante, de Gondar, Sr. Fortunato Machado, o qual se queixa, e pede até a suspensão da remessa do nosso jornal, pela maneira *solícita* como naquela freguesia se *despacha* o correio destinado aos seus moradores. Jornais, muitas vezes, são lidos primeiro por pessoas que os não assinam e, depois, entregues aos seus destinatários. Mais ainda: Como aquêlê nosso amigo exerce as funções de Regedor, sucede que, às vezes, vão officios para intimações, e só lhe chegam às mãos, passados dias do designado para a apresentação na Administração do Concelho.

Bem sabemos que o Ex.º Chefe da Estação Telégrafo Postal, desta cidade, se interessa para que o serviço seja o mais modelar possível. Mas, não o ajudam os senhores depositários... e o público que os *grame*.

Porque se não estabelece, nas freguesias rurais, a distribuição domiciliária, como sucede em concelhos de menor importância do que o nosso?

Colégio de N. S. da Conceição

E' consolador constatar o grande incremento que vão tomando os estabelecimentos de ensino da nossa Terra, entre os quais se conta o modelar Colégio de N. Senhora da Conceição, a cargo da Irmandade dos Santos Passos, à frente da qual se encontra o nosso respeitável amigo sr. José Pinheiro.

O resultado dos exames, no ano lectivo findo, foi o seguinte, que prova bem a competência do illustre corpo docente:

2.ª classe do Liceu — Três alunas aprovadas com boas classificações.

RAMIO.

Passagem da 1.ª para a 2.ª classe do Liceu — 7 alunas também aprovadas com honrosas classificações.

Instrução primária (4.ª classe) — 6 alunas, ficando 3 distintas e as restantes aprovadas.

Curso de Conservatório, 2.º ano: duas alunas aprovadas.

CASA DAS GRAVATAS

M pelo seu sortido

A pelos seus preços

R pelo seu fino gosto

O pela sua escolhida clientela

A pelas suas novidades

Visado pela Comissão de Censura.

QUESTÕES DE ENSINO

O actual sr. Ministro da Instrução acaba de providenciar relativamente ao decreto que estabeleceu a obrigatoriedade do exame de admissão às Universidades.

Sua ex.ª principiou por suspender o referido decreto e terminará por o revogar, porque, conforme está redigido, desagrada a toda a gente de bom senso. Não se compreende que os alunos que tenham o 7.º ano dos liceus sejam obrigados a um outro exame de selecção para poderem ingressar em qualquer Curso Superior professado nas Universidades do País. Além de um sacrificio muitíssimo grande para os alunos e também para as famílias — embora esse sacrificio seja de natureza diferente — o exame de admissão tal qual está instituído é um *documento* pouco honroso para a muito digna e muito illustre classe do professorado liceal. Pode e deve haver a faculdade de qualquer indivíduo frequentar uma Universidade, sem que, para isso, tenha imposta a obrigação de ter concluído o curso complementar dos liceus — 7.º ano. Só neste caso se justifica a existência de tal exame, isto é, o exame de admissão às Universidades só pode ser tolerado quando diga respeito a indivíduos que pretendam adquirir, fora de estabelecimentos de ensino officiais, as habilitações equivalentes às do 7.º ano do liceu. O contrario disto será remar contra a *maré*, cujas conseqüências são as já conhecidas, pois que

a insistência da execução da *medida* em referência estava a causar os mais legitimos protestos, mas protestos gerais, aos quais toda a Imprensa se tem referido. E se assim não fôra, também o sr. Dr. Alexandre de Sousa Pinto, que é hoje o prestigioso titular da Pasta da Instrução Pública, não teria sido tam felicitado por ter determinado que o decreto sobre o exame filtro, como alguém já lhe chamou, fôsse suspenso. Sua ex.ª não hesitou em atender os clamores da opinião pública, que lhe está devedora do primeiro beneficio prestado a uma causa que interessa muitos e muitos milhares de pessoas. Também eu, humilde apreciador das qualidades que dignificam qualquer criatura, aproveito esta oportunidade para felicitar o ex.º Ministro, que mostra conhecer bem de perto os problemas da Instrução Pública em Portugal, tam deficientemente tratados, embora não tenha faltado boa vontade de acertar.

Não quero, de forma alguma, censurar os actos dos antecessores de sua ex.ª, mas o que é certo é que se estabelecermos uma simples proporção com o que se tem feito em Portugal, em cerca de 23 anos de República, com o que tem feito, por exemplo, a nova República de Espanha, chegamos à conclusão de que o problema da Instrução no nosso País tem estado como que abandonado, tam insignificantes têm sido os seus progres-

so. Não é, todavia, por falta de legislação que assim tem sucedido, porque, quanto a este ponto de vista, tem-se feito até de mais. Talvez o excesso de leis tenha, de certo modo, confundido e baralhado o caminho por onde se devia ter seguido, obtendo-se resultados mais praticos se, em vez de successivas organizações, se tivesse feito uma organização única, previamente estudada, de maneira a dar aos diferentes graus de ensino uma orientação de maior amplitude, atendendo a uma mais proveitosa finalidade de Cursos, a uma maior simplificação de programas e, finalmente, a uma utilidade mais concreta, de resultados mais positivos, mais reais e de maiores garantias para a luta pela vida. Está demonstrado que a instrução é uma das alavancas mais fortes do Progresso de qualquer país, mas para que, de verdade, se verifique esta circunstância, é necessário estudar as bases em que deve assentar o estudo a fazer, a fim de se colherem os resultados desejados. Não podemos, como está demonstrado, introduzir em Portugal alguns dos processos adoptados em outros países da Europa, se quisermos dar ao nosso ensino a finalidade que entre nós ele deve ter. Portanto, a insuficiência de adaptação ao meio deve ter sido uma das causas mais graves para a falta de bons resultados das diferentes organizações, feitas umas após outras.

«Na Costa d'África»

Em Julho de 1925 finou-se em Terras Tirsenses um Grande Cabouqueiro da Instrução que ante os seus olhos a penetrarem a Eterna Luz deixava imersos em saúdade amaríssima quatro Filhos Formados: os Drs. Pires de Lima — António e Augusto, Professores Liceais, Joaquim e Américo, Professores Universitários.

Feliz Pai!

O Dr. António Augusto junta à cadeira de Professor excelente a banca de Avogado exímio. O Doutor Joaquim Alberto sempre

tem provado num labor exaustivo a sua vocação médica.

O Dr. Augusto César cedo aliou às canseras de Professor os seus altos dotes de Literato.

O Doutor Américo, o Benjamim da dinastia, tem já publicado variegados trabalhos da sua envergadura de Médico e de Naturalista. E agora lançou no mercado essa jóia de livro que denominou *Na Costa d'África*.

Prefácio de Ricardo Jorge. Memórias de há bons dezasete anos.

O Autor passou na África Oriental a eternidade de dezasete meses.

O livro é muito bem escrito.

Naturalidade e esmero, aliando-se maravilhosamente.

Observação completa e ironia perfeita, numa combinação flagrante.

Livro de altos ensinamentos.

Obra que todos os coloniais deveriam possuir e ler e conhecer em todas as formidáveis lições que irrompem de tão patriótica leitura.

Livro são. Escrito ao fim de quinze anos de ponderação e critério.

Grande livro e formosa edição. Grande na lição, grande no formato, grande no valor.

Grande livro!

LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua cor primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em todas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório «KORUS».

CONTINUANDO

Um indecente barracão

Uma iniciativa que será um facto palpável desde que a A. de S. M. Artística Vimaranesa assim o queira

Esta campanha que vimos sustentando visa única e simplesmente o interesse vimaranense, sendo nós o seu principal intérprete pois nos encontramos desacompanhados da camaradagem da imprensa local, sem sabermos explicar tam enigmática atitude. Apesar disso, não desanimamos. Cá estamos e estaremos na brecha, lutando com toda a nossa alma, sem desfalecimentos nem cobardia,—que, já agora, seriam um crime de lesa-bairrismo,—contra o eterno barracão que só por teimosia se consente na sua exploração como teatro, parecendo-nos que há o propósito insolente de tolher os nossos passos, desprezando-se, portanto, o engrandecimento desta terra, que, embora custe aos caturras e aos empatas, deve estar acima dos interesses individuais, dos caprichos de quem quer que seja, da maldade e da má fé, enfim, dos que olham primeiro para si e... depois para a terra. Há maus vimaranenses? Sem dúvida! Nesta questão, como em muitas, eles procuram sempre embarçar, malquistar, caluniando, difamando até, os bem intencionados, numa trica reles, noventa, cheia de lástima e de podridão! Mas fazem-no caladamente, cobardemente, sem altivez nem brio,—o que é pena!—escondendo-se no eterno *diz-se*, no *consta*, nunca afirmando, nunca garantindo, apenas *cochichando*, cheios de maldade, com aqueles que lhes são familiares, tripudiando a verdade, mentindo, injuriando, caluniando!

— Miseráveis!

Pretendem lançar poeira aos olhos dos que há muito vêm à necessidade de substituir o indecente, o indigno barracão da Rua de Gil Vicente por uma mais digna e decente casa de espectáculos, que, não sendo embora de luxo, honre Guimarães e os vimaranenses em geral.

E' árdua, espinhosa a nossa missão! Bem o sabemos? Contudo, continuaremos nela até que as nossas palavras sejam ouvidas pelas entidades competentes, chamando mais uma vez a esclarecida atenção de quem tem o direito e o dever de olhar por uma coisa de interesse público, não consentindo por mais tempo as portas abertas duma casa a que irrisoriamente dão o nome de teatro, o que constitui um verdadeiro atentado ao seu bom nome, um insulto à cidade, ao progresso e à civilização!

Negar esta verdade é cair no erro, é manter-se na vil mentira, é querer viver ainda no retrocesso, é não querer que a terra caminhe progressivamente, é, enfim, desejar que Guimarães continue na rotina dos povos atrazados, sem culto nem amor pela Arte! Ora, para que não sejamos tidos como um povo rebelde a todas as manifestações do espírito e da inteligência, da Arte de Talma ou de Wagner, há que cuidar a sério e com toda a urgência de dotar Guimarães com uma casa de espectáculos mais condigna com o seu bom nome, pois que o «Gil Vicente» já deu o que tinha a dar, e, como casa de espectáculos, é uma vergonha tam grande e tam flagrante como a desvergonha dos que, conhecendo esta verdade, a negam e sobre ela tripudiam descaradamente.

Pois bem! A Ex.^{ma} Inspeção Geral dos Espectáculos vai dar, estamos certos disso, a última palavra! Esta campanha outro fim não tem que não seja o de chamar a sua boa vontade para o barracão da rua de Gil Vicente, mandando-o encerrar! Podemos afirmar, categoricamente, que há **alguém** que está animado da melhor boa-vontade de fazer deste teatro uma modelar casa de

espectáculos, tendo nós, há tempos, dado tam grata como agradável noticia. Então, *houve aproximações*, mas—não sabemos porque—tudo ficou na mesma.

Coisas do diabo... naquela casa! Mais um bocadinho de interesse, de carinho, de bairrismo, e era uma vez uma pocilga indecente e imprópria!

Hoje, como então, lembramos novamente à direcção da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesa este assunto, que, por importante, muito deve concorrer para o seu desenvolvimento tanto moral como material, não perdendo, portanto, a magnífica ocasião que se lhe oferece de mostrar também o seu amor por Guimarães e pela Colectividade! Estará a sua illustre direcção animada, tanto como nós, de ser útil à sua terra, aproveitando o momento de ver realizado um sonho, que muito representa para a sua propriedade?

Todos beneficiam duma casa própria, decente e digna:—Guimarães e a Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesa. E esta tem—sem dúvida!—de varrer a sua testada, lembrando-se da responsabilidade que lhe peza neste caso, procurando solucionar-lo para sua própria honra e prestígio e bom nome de Guimarães!

—Vamos, senhores!

—Mostrem que acima de tudo são também Vimaraneses, amantes do progresso da sua Terra!... Assim, como está, não está certo, e esse **alguém**, que já por mais de uma vez tem mostrado o quanto quer a Guimarães, ao seu progresso e à sua gente, **garantiu-nos** que fará do barracão do Gil Vicente uma casa própria para Teatro e Cinema, podendo-se afirmar que ficará sendo uma das melhores no género.

—Vamos, senhores!

A ocasião é própria, e nada de *arrefecimentos*, que, a darem-se, serão como que um ferrete ignominioso de cobardia a-par-de tanto desleixo e de tanta maldade!

AFONSO FRANÇA.

Voz do Povo

Quem tiver filhas no mundo,
Só tem uma solução:
—Lev-as à joalharia
Da Rua Paio Galvão,

Onde poderão comprar
Prenhas de merecimento,
Próprias para aniversário,
Baptizado e casamento.

Os nossos amigos

Vieram, à nossa Redacção, satisfazer a importância das suas assinaturas, os nossos estimados assinantes, srs. José Ferreira de Castro e Pedro Pereira de Freitas, residentes em Lisboa; Júlio António Cardoso, residente em Lamêgo; Manuel Soares Moreira, residente em Ponte do Lima; António Ribeiro, de Pocinhas, Polvoreira; Francisco Ribeiro Lopes, de Caneiros, e José Bernardino dos Santos, de Leitões, dêste concelho.

A todos, muito obrigados.

Pó de Arroz
LADY

Se V. Ex.^{ma} deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o Inconfundível Pó de Arroz LADY. Acondicionado em caixas de luxo. Última criação de LOPES, Ltd.^a Vende-se nas boas casas desta praça.

"Palavras de Amor,"

por
D. Ludovina Frias de Matos

A escritora de formosíssimo talento e admirável poetisa—D. Ludovina Frias de Matos—acaba de nos brindar com mais um volume de versos, intitulado «Palavras de Amor», que é um gracioso ramo de líricas cheias de imagens, de pensamentos e conceitos de uma fina e subtil originalidade.

A illustre autora de «Para Além da Morte» e «Arte de Di-



zer Mal» enfaixou nas «Palavras de Amor» versos espontâneos de um suave e terno lirismo, subordinados a um estilo singelo, e que denotam apuro de linguagem e rigor na metrificacão, pois que a talentosa artista é incapaz de mutilar um verso, nestes tempos prosaicos que decorrem, infestados de poetas e poetisas que, infelizmente, mal sabem escrever e muita menos, portanto, manter seus nomes na arte difficil de poetas.

E assim, neste seu delicioso poema—de forma impecável e de estilo burilado,—encontram-se jóias de fino quilate, como essa oração a Portugal, que só um mimoso espírito feminino, como o de D. Ludovina Frias de Matos a poderia idealizar e construir:

Ladainha

«O Terra de Portugal
berço risonho e querido,
onde nasci a chorar,
adivinhando o meu mal,
pressentindo a minha dor...
Verde e olorante pomar,
cantinho aroso e florido
onde a fonte rumoreja
e o Sol, rútilo, dardejia
setas de luz e de amor!

O Terra de Portugal
de tam lindos arrebois...
Terra cheia de harmonias
onde trinam cotovias
e suspiram roussinóis!

O Terra de Portugal,
ara dos cultos sagrados
onde a brisa vem rezar
seus trenos mais inspirados,
a sua nénia mais grata...
País de encanto e de lenda
onde o luar é de prata
e a espuma branca do mar
parece feita de renda!

O Terra de Portugal,
Terra dos meigos quereres,
das paixões firmes e belas!
O Terra de Portugal
onde os olhos das mulheres
brilham mais de que as estrelas!

O Terra de Portugal,
Terra dos frescos vergéis,
das Marias, dos Manéis
das cruces e do falerno
onde floresce a quimera...
O Terra de Portugal
aonde mesmo no inverno
anda a rir a primavera!...

Pela asa que palpita,
pela ideia que esvoaça,
por Tua graça infinita,
Deus te ponha a Sua graça
e entre as mais sejam bendita!»

Sua feição é flexível, maleável
e amolda-se a vários géneros;
das quadras de fino lavor, desta-
cados:

Drama

«Uma carta!... O que trará?
Veio do sul ou do norte?
De que trator? O que dirá?
Fala de amor ou de morte?

Será d'Elas... dêsse Bem
que tão distante deixei?...

Na rifa de Santo Amaro

Ao Leão Martins.

Vai-se juntando o povo ao fundo do terreiro.
E' uma hora da tarde. O sol, todo em brazeiro,
Cai a prumo na terra e morde-a alucinado.
Na venda do Lapada, ali aberta, ao lado,
O Chico Custodinha e mai-lo Zé-Fiuza,
A' beira do balcão, empinam a infusa
E soltam da garganta um «ah!» de satisfeitos...
A filha da vendeira, um peixe, de altos peitos,
Rubra como um tomate escuta o seu derrick,
Que jura amá-la mais que à filha do Rabicho,
A'quela que êle quis há um ano arreceber
E que metendo o ia em bicos de sarilho!...
Entra agora o Morgudo e pede de beber,
Que lhe tirem do tal, da esquiça, um bom quartilho!...

* * *

A suar como um toiro, o Bento Salgueiral,
Com a viola nova e gesto triunfal,
Vai mostrar ao magote o luxo do instrumento...
(Na corte do Mamede há zurras de jumento...)
Chega muito açodado, ao ombro o seu colête
E debaixo do braço o doce clarinete,
O Tónio de Lustosa—o nervo da festada!...
—Viva quem é uma flor!...—Cá 'stou, rapaziada...
—Olhai quem ali vem!...—Quem é?...—O Antoninho
Da Ribeira de Baixo e vem de cavaquinho!...
—Olhai o Sarafim! Chegou o Pai-Faneca!...
—Bravo!... Não fêz mingar na pândega a rabeça!...
Não se delongam nada o velho Ti-João,
O manquitó Manel—ferrinhos, violão—
E o maioral da festa assoma à quina: é o Pombo,
Que traz a tira-colo o inseparável bombo!...

* * *

Toca, toca a afinar... Rapazes, atenção...
A peça de abertura, aqui, é o malhão,
Depois a cana-verde, o vira, o regadinho...
Olhai que no Lapada há rósca e há bom vinho!...
A rifa é dum bezerro, um toiro mais galante
Que a égua do doitor e o burro do marchante!...
Raparigas, p'ra ali... A Ana aqui, à beira,
Ela é de Creixomil a brava cantadeira
Que mete num chinelo (Olá!... aonde a vêdes...)
As moças de Amarante e a velha de Parêdes!...

* * *

Em acordãos de vida a festa principia!...
E' bárbara talvez, mas tem, tem bizzaria
A alma dessa orquestra extranha, saltitante,
Que as moças faz mecher em dança delirante!...
Tudo pincha, Jesus!... E até o sol (surpresa!...)
Também dansa, ao redor, com raios de beleza!...
Policromia aberta em tons fascinadores,
Saias e aventais de variadas côres,
O vermelho a gritar nas costas dos rapazes
E lenços de ouro e rosa, e lenços de lilazes!...

* * *

E a filha da vendeira, a rir, de peitos altos,
Escuta o seu derrick e olha a turba aos saltos...
.....

Agosto de 1933.

DELFIN DE VIMARANES.

De meu pai? De minha mãe?
Mas de quem?... Não sei! Não sei!

Que tortura, que pavor,
ver letras sem entender...
A desventura maior
é esta— não saber ler!>

Nesta sua obra repassada de lirismo suave e simples, citamos as composições seguintes: *A Peneira, Regresso, Senhora da Saúde, Poema do Ninho, Palavras de Amor, Fonte das Alminhas, Versos de Amor*, etc., e quantas, quantas páginas de saúde e de recordações?

E' um livro que todos devem ler e possuir. Edição esmerada de Fernando Machado & C.^a, L.^{da}—R. dos Carmelitas, 15—Pôrto. A' ex.^{ma} sr.^a D. Ludovina Frias de Matos os nossos sinceros agradecimentos pela valiosa oferta e pelos belos momentos que a sua encantadora obra proporcionou ao nosso espírito.

Vá, vá para... Viseu, sr. Unhaca!

Ao incomparável descobridor dos
"ohorrihlos claudicantes
de natureza séctica..."

O sr. Unhaca, mortalmente ferido pelo fuzilamento... à bota, a que Apolo tam justamente o condenou, tenta ainda salpicar-nos com o pús fétido que abundantemente jorra das suas mazelas.

Tenha cautela, sr. Unhaca, que se nós não dispomos das finas ironias de Apolo, temos, ao menos, cá na Redacção, cartuchame

suficiente para lhe dar o tal tiro de misericórdia. E' até uma obra de caridade acabar-lhe com essa agonia repugnante. O sr. deve estar envergonhado com a triste figura que fêz e calar-se, que já é tempo.

O sr., que nunca conseguiu dizer duas coisas com geito, insulta tudo e todos e calunia tórpeamente. Mas a sua fôlha de serviços de cronista (?) já lhe foi brilhantemente passada por Apolo. Nós também nos rimos, às gargalhadas.

Vá... vá para... Viseu, que talvez lá seja melhor compreendido e bem apreciado, no que nós não acreditamos, nem por um decreto. Lá, há-de ser como cá... Aqui foi um desastre!...

A mania do futebol subiu-lhe de tal maneira à cabeça que, em lugar de fazer crónicas (?) desatou aos shoots a toda a gente e a todas as coisas, sem nunca ter conseguido... meter goal, e sempre manifestamente... em off-side!

Vá... vá para... Viseu, e deixe-nos em paz.

Se o sr. não tivesse de abandonar voluntariamente (?) esta boa terra, que teve a infelicidade de o aturar, então sempre tomaríamos a firme resolução de o... encaixotar, depois de devidamente empalhado e de o mandar em grande velocidade... para um museu de coisas raras... Mas, vá, vá para... Viseu!...

Livra!...

Assina! NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

As minhas impressões

XIII

Caro amigo:

Acabo de receber a tua carta, onde me pedes para te dizer como correram os exames feitos no Liceu, na Escola Industrial e Comercial e na Escola Central. Se bem que não me interessa saber qual o motivo porque desejas ter conhecimento do que me solicitas, permite-me, todavia, que te diga que desconfio um pouco da tua curiosidade. Mas, seja como for, não te considero autor dum artigo anónimo enviado à redacção do «Notícias de Guimarães», nas vésperas de principiarem os exames de 2.º grau. Nesse artigo, é altamente atingido um Inspector escolar, bem conhecido de todos os vimaraneses, e também *leva por tabela* um professor primário. A gente da redacção deste jornal teve o bom senso de não lhe dar publicidade, não por outro motivo, mas unicamente por se tratar dum *libelo* anónimo, por sinal muito violento. Eu e alguns professores primários tivemos ocasião de o ler, deferência que teve para conosco o sr. Director do «Notícias de Guimarães». Mas deixemos isto, e vamos ao que me pedes:

Os exames correram normalmente em todos os estabelecimentos de ensino desta cidade, não agradando a todos, é claro, a justiça aplicada aos *cábulas*. A rapaziada de hoje, — uma grande parte, pelo menos — não se dedica ao estudo, obrigando os professores a um trabalho mais intensivo para conseguirem algum aproveitamento, que não é, a-pesar-de tudo, o que devia ser.

No fim do ano lectivo, tudo são *empenhocas*, tudo são *cólicas*, tudo são *pragas* sobre os mestres, quando, na verdade, estes são os que menos culpas têm. No geral, todos os professores trabalham — embora uns mais do que outros — mas, quando a *matéria prima* é má, nada se pode fazer. Já era assim no nosso tempo e hoje é muito pior, motivo porque a percentagem das reprovações, quer nas médias, quer nos exames, tem sido mais elevada. Portanto, se alguma coisa de desagradável ouvires quanto ao professorado de Guimarães, fica certo de que é uma injustiça que lhe fazem. Se, por acaso, és um dos mal impressionados, põe de parte tal impressão, que não tem razão de ser.

Manda sempre o

teu ded.º amigo
Mora.

Guimarães, 2-VIII-1933.

As Festas da Cidade decorreram com muito brilhantismo e atralram a Guimarães muitos milhares de forasteiros

A oito dias das Festas Gualterianas não vamos, por absoluta falta de espaço, fazer uma completa e merecida reportagem dessas Festas que, honrando os seus promotores e todos os vimaraneses que a elas se associaram, honraram, uma vez mais, a nossa terra. Focaremos apenas os números principais das Festas, aqueles que mais nos agradaram, sem deixarmos contudo de lastimar certas faltas que se devem procurar evitar em anos futuros, para que as Gualterianas continuem a gozar da fama que alcançaram em tempos já algo distantes.

Falando em faltas queremos-nos referir apenas — já o adivinhou o leitor — às incompletas ornamentações de algumas ruas; e não vamos mais longe porque... *depois de burro morto*...

Cabem bem aqui, no princípio da breve reportagem, sinceras felicitações e muitos louvores às dignas direcções das Associações Comercial e Industrial e dos Empregados do Comércio, pelo brilho que procuraram dar às Festas, a primeira, e pela forma como levou a efeito, uma vez mais, a atraente, feérica e deslumbrante Marcha Gualteriana, a segunda, e aos srs. Dr. Joaquim Augusto de Barros, Silvino Alves de Souza, António de Souza Lima, Joaquim Laranjeiro dos Reis, Rodrigo Fernandes Abreu, João Dias de Castro, Luís Alijó Lima e António Laranjeiro dos Reis, verdadeiros e incansáveis auxiliares, aos quais se deve, sem melindre para quaisquer outros o êxito de alguns dos números — Batalha de Flores, Marcha Gualteriana, Cortejo Regional, etc. — e o resurgimento das feiras francas de S. Gualter que foram — já todos o sabem — grandiosas e extraordinariamente concorridas.

Antes de dizermos o que foram as «Gualterianas» diremos que é necessário tratar, sem pre-

da de tempo, de conseguir aquilo que outras terras conseguiram já e em que há anos já pensamos, pondo em prática uma ideia que garante anualmente a realização das Festas da Cidade, sem que tenhamos de mendigar, de porta em porta, sujeitos às más respostas de *certos cavalheiros* que ignoram a existência da palavra **bairrismo**, criaturas que nada produzem, vivendo apenas uma vida estúpida, da qual nem mesmo eles próprios lucram.

Resumindo as gratas impressões que nos ficaram das Festas Gualterianas, confessamos que as feiras foram muito concorridas, os festivais noturnos dos trez dias muito animados, os fogos de artifício de surpreendente efeito, primando quer na qualidade quer na quantidade e as corridas de cavalos muito interessantes, pelas peripécias que proporcionaram aos milhares de espectadores.

No programa de domingo a recepção à banda da Marinha, a Batalha de Flores, o certamen de pirotecnia, o festival no Jardim Público e o animado arraial que se estendeu pelas principais artérias da cidade, foram, igualmente numerosos interessantíssimos que agradaram aos milhares de pessoas que se comprimiam nas ruas e nos largos, admirando as iluminações, os concertos musicais e os descantes populares, os fogos de artifício, etc.

Na segunda-feira, além das várias demonstrações festivas houve o Cortejo Regional, número puramente minhoto que despertou a curiosidade, não apenas as gentes das nossas aldeias, mas também da cidade e dos nossos visitantes, o segundo festival no Jardim Público e festival na Praça de D. Afonso Henriques, fogo de artifício e, a fechar, como sempre, com chave d'ouro, a deslumbrante, feérica e inimitável Marcha Gualteriana, número que nos fala de José de Pina, o seu fundador, e dum briosa classe que vence dificuldades e não se poupa a canseiras para apresentar na noite do dia 7, qualquer coisa de fantástico e de extraordinário, um cortejo onde tudo tem vida desde os arautos de papel e arame que o abrem, *caminhando garbosamente*, até ao *pelotão de cavalaria* que segue no couce da extensa e atraente Marcha.

Carros grandiosos, cheios de luz e de fogo, abrihantaram o cortejo, durante o percurso do qual, nas ruas apinhadas de gente, os rapazes da marcha — que eles nos desculpem o termo — foram muito aplaudidos.

Na Praça de D. Afonso Henriques *travou-se* a passagem da Marcha, uma tremenda Batalha de Fôgo, dos afamados pirotécnicos António José Fernandes & Filhos, de Lanheles, que satisfizes plenamente e arrancou uma estrondosa salva de palmas à enorme multidão que, a custo, estava aglomerada naquela Praça.

Os Prémios

Na Batalha de Flores, foram premiados em 1.º e 2.º lugar, respectivamente, os carros «Moínho Holandez» e «Corbeilha» que eram tripulados pelas ex.^{mas} Sr.^{as} D. Lucília Alijó Lima e D. Maria Celeste Nobre, e por um grupo de galantes meninas.

Aos outros carros em número de oito e às sacadas ornamentadas com gosto, as dos srs. Francisco J. Ribeiro, João do Couto Salgado e António Pimenta, foram conferidas artísticas Taças de prata.

O pirotécnico premiado no certamen de domingo foi o sr. António J. Fernandes, de Lanheles, que veio proposadamente, receber o prémio, não obstante os seus oitenta e tantos anos.

No concurso das festas foram premiados os grupos dirigidos pelos srs. João Luís e António Ribeiro, das freguesias da Oliveira e de Urgezes, respectivamente, em 1.º e 2.º lugar, e no

Ecos da Semana

A. L. de Carvalho — Partiu, para a Póvoa de Varzim, com sua família, o nosso ilustre conterrâneo, sr. A. L. de Carvalho.

Dr. António Basto — A uso das águas, partiu para Melgaço, o nosso estimado amigo Sr. Dr. António José da Silva Bastos Júnior, muito digno e inteligente Notário, nesta cidade.

José Jacinto Júnior — partiu, na passada terça-feira, para Lisboa, acompanhado de seu filho José, o nosso bom amigo sr. José Jacinto Júnior.

Alberto Vieira Braga — Acompanhado de sua dedicada esposa e gentis filhinhos, partiu para a Póvoa de Varzim, o nosso querido amigo e apreciado colaborador, sr. Alberto Vieira Braga.

Engenheiro António Sarmento — Tem sido muito apreciadas, nesta cidade, as Crónicas que o nosso ilustre amigo e distinto colaborador, sr. Eng. António Sarmento, tem escrito, de Madrid, para o «Primeiro de Janeiro».

Júlio António Cardoso — Veio a esta Redacção, apresentar os seus cumprimentos e felicitarnos pela nossa orientação, o nosso estimado assinante e bom amigo sr. Júlio António Cardoso, residente em Lamêgo.

A s. ex.^a os nossos maiores agradecimentos.

Professor Jerónimo F. Botelho — Com sua ex.^{ma} família, partiu para Vilas Boas, Vidago, o nosso querido amigo e ilustre professor das Escolas Centrais, desta cidade, sr. Jerónimo Ferreira Botelho.

José Lopes de Almeida Guimarães — Veio assistir às Festas da Cidade, o nosso estimado assinante e conterrâneo, residente na *Luso*, sr. José Lopes de Almeida Guimarães, que nos deu o prazer da sua visita.

Diversas:

A passar as férias judiciais, encontra-se nas suas propriedades de Souto, com sua ex.^{ma} família, o nosso distinto amigo e inteligente advogado nos auditórios desta comarca, sr. Dr. António do Amaral.

Com sua família, seguiu para as suas propriedades de Gandarela de Basto, o nosso bom amigo e importante industrial, sr. António da Mota Teixeira Bastos.

Para a sua propriedade de Fermentões, seguiu, acompanhado de seus bondosos pais, esposa e filhos, o nosso bom amigo e estimado negociante local, sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

Uma grande excursão de Tomar — A Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, de Tomar, realiza no próximo domingo uma grande excursão a esta cidade, com

cortejo os carros dos srs. Malheiro e Mário Teixeira, desta cidade.

Concerto de Caridade

Pode dizer-se que as Festas continuaram na terça-feira, pois na noite de este dia realizou-se um novo festival, no Jardim Público, onde se fez ouvir, pela terceira e última vez, a brilhante Banda da Armada, sob a regência do ilustre maestro sr. Tenente Artur Fernandes Fão, oficial distinto e Artista consagrado.

A assistência que foi, embora menor que nos concertos anteriores, numerosa, aplaudiu, continuamente, os distintos executantes.

Quási no final, uma internada do Asilo de Santa Estefânia ofereceu, ao maestro Fernandes Fão, uma artística corbeilha de flores, acto que foi sublinhado com uma estrondosa ovação.

No próximo número daremos publicidade aos nomes dos premiados nas Feiras Francas e na Corrida de Cavalos.

posta por cerca de 300 excursionistas, que aqui devem chegar às 15 horas.

Os excursionistas, apresentarão cumprimentos à Câmara Municipal, abrangendo nesses cumprimentos e num fraternal amplexo de amizade as forças vivas da nossa terra.

De visita — Deram-nos a honra da sua visita, os nossos estimados amigos e conterrâneos, srs. António Ferreira Júnior, José Ferreira de Castro e Pedro Pereira de Freitas, residentes em Lisboa e Avelino Gomes da Costa e Silva, de Anadia.

Comemoração da Batalha de Aljubarrota — No padrão de Nossa Senhora das Vitórias, junto ao majestoso templo de Nossa Senhora da Oliveira, realizar-se-há amanhã, como de costume, a expensas da Câmara Municipal, a patriótica comemoração da Batalha de Aljubarrota.

A imponente solenidade que principiará às 10 horas com missa campal e alocução, devem assistir as autoridades locais e pessoas de alta representação.

Nossa Senhora da Oliveira — Promovida pela respectiva Irmandade, realiza-se na terça-feira, a festividade em honra da Padroeira da cidade, Santa Maria da Oliveira, que se venera no seu histórico templo.

Haverá de manhã missa solene e sermão, e à tarde, uma majestosa Procissão que percorrerá as principais ruas da cidade.

A mês da Irmandade está empregando os seus melhores esforços no sentido de dar à festividade o maior esplendor.

Espera-se que na noite de amanhã, 14, todos os habitantes da cidade iluminem as fachadas dos seus prédios, cumprindo assim uma das tradições da nossa terra.

Achado — Encontra-se depositada, na Secção Administrativa, determinada quantia, que foi encontrada e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Falecimentos

D. Joaquina de Vasconcelos Fernandes

Quási repentinamente, faleceu, contando 84 anos de idade, a sr.^a D. Joaquina de Vasconcelos Fernandes, avó dos nossos bons amigos srs. Dr. João Fernandes de Freitas, ilustre clínico em Ponte do Lima, Artur, José, António, Abel e Fernando Fernandes de Freitas, e das sr.^{as} D. Julieta e D. Maria Eduarda Fernandes de Freitas.

O seu funeral realizou-se, na quarta-feira de manhã, no templo paroquial de S. Paio, perante numerosa assistência, tendo sido o cadáver, que se achava encerrado numa luxuosa urna de mógno, trasladado, após os ofícios, para o cemitério municipal.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

QUINTA

Vende-se na freguesia de Nespereira, a 15 minutos do Apeadeiro do Caminho de Ferro.

Tem boa casa de senhorio, com boas lojas, lagares e casas para caseiros.

Bons terrenos lavrados e bem avidados, abundância de água, ramadas, grandes sortes de mato, grandes montados de pinheiros, carvalhos e eucaliptos, tudo junto.

Informa, **João Garcia** — Drograria do Tournal — Guimarães.

Correspondências

Moreira de Cónegos

Agosto, 3 — Está a preparar-se um importante melhoramento — a luz eléctrica — obra de grande vulto para *Moreira de Cónegos, freguesia de trabalho*. Este melhoramento, que se deve única e exclusivamente ao esforço monetário dos nossos proprietários, que são dignos de encomios pela forma airosa como receberam a comissão. Os trabalhos para a instalação da rede eléctrica, bem como da construção da respectiva cabine, começaram já para a semana. Esta rapidez deve-se à actividade dos nossos amigos srs. P.^o Armindo José Fernandes Dias, Ramiro de Freitas Lima e Joaquim Lopes Alves Guimarães, membros da Direcção. Estes amigos, a quem de um modo especial elogiamos, trabalham com azáfama para nos darem luz por todo o mês de Setembro, do corrente ano.

Tudo se prepara para que a breve inauguração deste importante melhoramento seja feita com grande solenidade.

E, já que falamos em melhoramentos, justo era que a estrada de que nos ocupamos há dias tivesse o seu seguimento breve, evitando-nos de passar mais um inverno, utilizando-nos dum caminho que é um autêntico ribeiro. Sabemos de fonte autorizada que o sr. Presidente da Câmara, está animado da melhor vontade em nos dar este tão valioso, como *urgente melhoramento*. Porém, bom seria também que S. Ex.^a mandasse ultimar os serviços de projecto para ver se mais depressa podíamos dar principio à construção da referida estrada. Nós da nossa parte diremos a S. Ex.^a em ocasião oportuna com o que pode contar da nossa parte, podendo nessa altura começarmos, com o dinheiro que temos, para assim ir mais depressa.

Uma das urgentes necessidades que se impõe também, e que já em correspondência recente abordei, é a *dos fontanários*. Este melhoramento que é de pouca monta ainda se encontra na mesma, o que, além de ser uma vergonha, é um perigo para a saúde da nossa gente como se verificou quando da vinda aqui das Ex.^{mas} autoridades.

A quem de direito lembramos novamente este assunto, devendo serem tomadas providências imediatas.

Os trabalhos para a construção da *creche*, de que já nos ocupamos, vão muito adiantados, devendo ser concluída, por êses dias, a obra de pedreiro.

Acompanhado de sua esposa e filhinhos, partiu para a Póvoa de Varzim o Ex.^{mo} Sr. João Pereira de Magalhães, gerente técnico da Empreza Textil da Cuca, Ltd.

Vende-se um prédio novo, na Rua da Arcéla, com boas lojas, e bem construído, em pedra, acima da linha férrea.

Fala-se na Rua Dr. Avelino Germano N.º 40.

Electricista - montador

ex-empregado da H. B. C. e Siemens, L.da, encarrega-se da montagem de luz e força-motriz, cabines de transformação e centrais.

Chamadas: Manuel Alves Guimarães, Rua D. João I, 15-Guimarães.

O melhor êxito de réclame é anunciar no «Notícias de Guimarães».

bindos tapetes

A **Camisaria Martins** acaba de receber um sortido de tapetes que vende desde o preço de 6\$00.

Artigos para brinde. Brinquedos. Artigos de bordar. Só na **Camisaria Martins, a Casa das Meias.**

Aos amadores fotográficos

A casa **BENAMOR**, no Tournal, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, róllos e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria objectos de Escritório e Perfumarias.

Quem pretender comprar um prédio para habitação nesta cidade, dirija-se ao sr. Benjamin de Matos, proprietário da **CASA HIGH-LIFE.**

O R I E N T A L
A RAINHA DAS PASTAS PARA DENTES
Vende-se nas boas casas desta cidade

Novidade: MEIAS MATE (Seda sem brilho) - Na CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias

◆ RÁDIO ◆

Receptores, desde 1.000\$00
ATWATER KENTE

ABÍLIO MARTINS em Guimarães

Esplêndidos e confortáveis quartos. Ampla casa de jantar. Magnífico quarto de banho com água quente e fria.

A R C A D I A
G U I M A R Ã I S

A melhor, a mais central e confortável casa na especialidade. Diárias de 15\$00 a 22\$00. — Almoços e jantares. Grandes descontos a pensionistas.

Largo do 28 de Maio, 82 a 84

Avenida Cândido Reis, 85 a 90

E m S . T O R C A T O

Pensão-Restaurante Central
de MANUEL DA SILVA LEITE

Primoroso serviço de mesa. Modelares instalações.

Neste novo Restaurante, situado num dos principais centros desta formosa estância, servem-se em dias de Romaria, e a preços convidativos, magníficos almoços e jantares; e, fora desses dias, quem os quiser saborear há-de mandá-los preparar. — Vinhos da Região das melhores procedências.

Casa das Gravatas

Chapéus, Gravatas, Popelines,
Meias, Peúgas, Camisas, Perfu-
marias, Sombrinhas, Carteiras, Bólsas, etc.

APRESENTA SEMPRE:

AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES E AOS MELHORES PREÇOS.

V A G O

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávona.

A L F A I A T A R I A

DE

RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus ex.ºs fregueses e amigos que já receberam as últimas novidades em casimiras para a Estação de Verão.

Preços, os mais limitados da praça.

9, L. do Conselheiro João Franco, 10 — (Telef. 177) — GUIMARÃIS

V. Ex.ª deseja vestir bem?

Na ALFAIATARIA ECONÓMICA, de António Fernandes «Carriço», encontrará V. Ex.ª as últimas novidades em casimiras para a ESTAÇÃO DE VERÃO.

Execução de toda a obra concernente a esta arte. Preços sem competência.

Rua do Gravador Molarinho, 9 — GUIMARÃIS

ULTRAMARINA

Companhia de Seguros
Fundada em 1901

Com as melhores garantias, as melhores condições.

Sede em Lisboa:
Rua da Prata n.º 108-1.º
(Prédio da Companhia)

Delegação no Porto:
Rua Mousinho da Silveira, n.º 80-1.º
(Prédio da Companhia)

Agente em Guimarães: ANTÓNIO ALVES FERREIRA

A SOCIAL

As maiores
vantagens

nos

Agência e Posto de Socorros:

seguros contra

HENRIQUE GOMES

DESASTRES NO TRABALHO

Farmacêutico - GUIMARÃIS

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávona.

A L F A I A T A R I A

DE

RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus ex.ºs fregueses e amigos que já receberam as últimas novidades em casimiras para a Estação de Verão.

Preços, os mais limitados da praça.

9, L. do Conselheiro João Franco, 10 — (Telef. 177) — GUIMARÃIS

FOTO-BELEZA

Rua 31 de Janeiro - GUIMARÃIS

Revendedor oficial dos afamados produtos AGFA. Foto-Beleza é uma das mais bem montadas casas do seu género, e a única que tem os laboratórios completos da fábrica AGFA. Acabamentos, aos amadores, no prazo máximo de 24 horas, onde podem, pessoalmente, assistir ao cuidadoso trabalho.

O Proprietário,

Manuel Alves Machado.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Comércio
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO FRANCO CASTELO BRANCO, 30

Ex.º Sr.

Luís de A. Martins Lameira

Guimarães